



São Gonçalo

Boletim da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos

nº001 outubro 2020



COVID-19

Toque a rebate

Artistas locais levam
cultura a casa

Obras: pequenos arranjos,
grandes soluções



Na Rua das Cruzes, em pleno centro histórico de Lagos, alguém inscreveu este «Reset 2020», uma espécie de desejo coletivo de um ano que todos desejam esquecer. A forma, o local e o timing da mensagem impressionam quem por lá passa e a capta em imagem. Infelizmente, não podemos esquecer 2020. Temos de viver com ele, aprender as lições que este ano nos deu e criar mecanismos para que se faça deste terrível ano um ponto de viragem das nossas vidas. Até que um dia as memórias se esbatam e o tempo cure todas as feridas que se abriram.

São Gonçalo

ÍNDICE

- 04 Aposta na Informação
- 05 Covid: Terramoto Social
- 07 Covid: Apoios Sociais
- 09 Covid: Apoio à Saúde
- 10 Covid: Entrevista a Luís Cadinha
- 13 Covid: Regresso às aulas
- 17 Atividades Económicas
- 18 Cultura: artistas solidários
- 19 Obras em espaço público
- 20 Ambiente e Segurança
- 21 Desporto: Andebol em Lagos
- 22 Vamos conhecer: Joaquim Machado
- 23 Património: Casa-Museu José Rosado

EXECUTIVO



Presidente
Carlos Saúde Fernandes



Secretário
José António do Espírito Santo Nunes



Tesoureiro
José António dos Santos Guerreiro



1ª Vogal
Olga Maria Valente Fazenda



2ª Vogal
Neusa Eduarda Gonçalves Graça Rocha

Ficha Técnica

Propriedade Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos NIPC 510 837 433 **Sede (editor e redação)** Rua das Juntas de Freguesia, 12, 8600-706 Lagos **Edição** Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Diretor** Carlos Saúde Fernandes, Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos **Coordenação editorial e conteúdos** Miguel Sancho **Secretariado** Lurdes Messias **Paginação e Design** Francisco Espada **Periodicidade** Trimestral | Online *Publicação anotada na ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social*

Contactos

Telefone 282 763 827
Fax 282 764 637
Email geral@jfsgoncalolagos.pt
Site www.jfsgoncalolagos.pt

CENTRO DE INFORMAÇÃO AUTÁRQUICO AO CONSUMIDOR DE LAGOS (CIAC)



Serviço gratuito de apoio e informação ao consumidor
Freguesia de São Gonçalo de Lagos: Terceira sexta-feira de cada mês
Marcação prévia (9h30-13h) pelo 282 763 827



Carlos Saúde Fernandes

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA
DE SÃO GONÇALO DE LAGOS

ORGULHO EM LAGOS E NAS SUAS GENTES

Caros Lacobrigenses,

Com a publicação do primeiro número do São Gonçalo, Boletim Informativo da Junta de Freguesia que tenho a honra de liderar, demos mais um passo no sentido de afirmar a nossa autarquia no rumo da modernidade.

Desde que o atual Executivo tomou posse, sempre foi nossa intenção acelerar os processos de comunicação entre a junta e a sua população, aproveitando-se da melhor forma as ferramentas tecnológicas que dispomos. Depois do site, cujo processo de melhoria será iniciado em breve, e da página de facebook que, desde o início do ano, tem uma nova dinâmica informativa, foi agora a vez de avançarmos com a criação de um boletim informativo, de caráter regular, para já apenas em formato online.

Quando pensámos nesta publicação, o primeiro tema escolhido foi o «Mar». Tudo estava pronto para que o «São Gonçalo» fosse lançado no primeiro trimestre de 2020, mas a pandemia da COVID-19 tudo mudou. Mudou as nossas vidas, as nossas prioridades e, naturalmente, também a nossa comunicação.

Desta forma, o dossiê «Mar» ficará guardado para o próximo número, pois neste não poderíamos ter outro tema base que não o coronavírus e tudo o que ele implicou na nossa freguesia e no nosso concelho.

Mais do que falar do trabalho da junta, nesta matéria e em todas as outras o que queremos é dar voz às instituições, às pessoas e a tudo o que envolve a nossa comunidade. **É esta a lógica editorial desta publicação: abrir a Junta de Freguesia a quem nos rodeia, aos nossos parceiros e a quem faz desta freguesia, dia após dia, um espaço de acolhimento e abertura ao mundo.**

Estou certo que, após lerem todos estes conteúdos, perceberão o porquê de ser um presidente orgulhoso. Tenho orgulho na minha equipa que, mesmo em tempos tão difíceis, fez das fraquezas forças e manteve a junta a funcionar. Falo dos trabalhadores, mas também do Executivo que me acompanha desde sempre e até dos elementos que compõem a Assembleia de Freguesia e que nos têm apoiado desde a primeira hora.

Falo também da cidade e das suas gentes. Dos professores que tanto fizeram para que as escolas pudessem reabrir; dos profissionais de saúde pública que não descansaram para que não se perdesse o controlo dos surtos existentes; da proteção civil que tudo fez para que nada faltasse; dos empresários e lacobrigenses que se disponibilizaram para nos apoiar desde a primeira hora; dos responsáveis por IPSS que cuidam dos nossos avós e das nossas crianças num espírito de altruísmo notável; e, claro, da nossa Câmara Municipal, na pessoa do seu presidente, que tudo tem feito para que Lagos ultrapasse esta terrível pandemia, sem danos de maior.

Afinal, se há coisa que aprendemos com os tempos que correm é que só em conjunto podemos vencer.

Um abraço virtual mas fraterno,



MAIS E MELHOR COMUNICAÇÃO

Uma revista local de âmbito social

Numa época em que a diversidade da comunicação é fator determinante para a coesão social, a Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos avança com a criação deste projeto editorial, que entronca numa nova forma de comunicar com os lacobrigenses.

Atravessamos períodos de profunda transição a todos os níveis. No que às juntas de freguesia diz respeito, 2021 marca uma mudança radical da forma como se organiza a base do Poder Local em Portugal: mais competências próprias, maior necessidade de dar resposta às populações, mais autonomia face aos municípios e, por conseguinte, mais responsabilidades de agregar a população e prestar contas pelo trabalho realizado.

É neste quadro que a Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos arranca

com este projeto editorial. Para já ainda apenas na vertente online, este boletim pretende ir mais longe do que a mera comunicação institucional. Queremos dar voz aos lacobrigenses, às nossas instituições públicas e privadas, às pessoas que construíram o passado e projetam o futuro da freguesia.

Depois de uma aposta na produção de conteúdos próprios da nossa página de facebook – www.facebook.com/www.jfsgoncalolagos.pt –, surge agora esta publicação que entronca nos

objetivos propostos pelo Executivo da autarquia e que passam, sobretudo, por uma maior transparência, projeção do trabalho realizado e pela construção de uma identidade própria desta jovem autarquia que, como se sabe, nasceu da fusão das antigas juntas de freguesia de São Sebastião e Santa Maria.

Queremos, ao longo do seu tempo de vida, que esta publicação seja transversal, que abarque várias áreas de atividade, que seja capaz de dar a conhecer a toda a comunidade muito do que de bom se faz nesta freguesia, sem nunca escamotear os problemas que atravessa, mas sempre apontando para as soluções, mesmo que elas ultrapassem a capacidade e competências de uma estrutura pública de base, como é uma junta de freguesia.

Da história ao património, das empresas às IPSS, das coletividades às organizações populares, tentaremos dar voz a tudo e a todos, sem nunca perder de vista o fundamental: o papel decisivo que uma junta de freguesia deve ter como primeiro pilar administrativo e legal de uma república como a portuguesa e de um Estado de Direito como o que nos orgulhamos de viver. •





COVID-19 – IMPACTO NA ECONOMIA

Terramoto económico e social exige resposta total

Os dados não mentem: o terramoto económico e social que se abateu nas regiões mais dependentes do turismo foi brutal e o Algarve, infelizmente, não é exceção. É por isso que só uma resposta conjunta – a nível europeu, nacional e regional – pode inverter o rumo do abismo que nos espera.

Os números do desemprego no Algarve são simplesmente assustadores. Em maio, houve um aumento de 200% no número de inscritos em centros de emprego, face ao mesmo mês do ano passado. A OCDE vai mais longe, calculando que o Algarve possa chegar aos 40% de taxa de desemprego se nada for feito.

A dependência do turismo criou um afunilamento do tecido económico algarvio e, sobretudo nos últimos anos, uma economia *low cost* paralela, com poucos alicerces para se reinventar permanentemente e sem qualquer estabilidade financeira para o fazer.

Com o turismo de massas em sério risco de ser obrigado a esperar um bom par de anos até recuperar os níveis de 2019, as ameaças que se colocam aos setores mais baixos da cadeia turística são evidentes.

Falamos de restaurantes, cafés, bares ou lojas de pequeno comércio, mas também de todos os pequenos e médios hotéis e residenciais, alojamentos locais, ou mesmo de artistas, técnicos de som e imagem, empresas de animação turística e de organização de eventos ou lavandarias, vendedores de rua ou espaços de maior dimensão como supermercados,

parques aquáticos e empresas de rent-a-car, apenas para dar alguns exemplos.

Entre um sem número de outros profissionais que sobrevivem, mesmo que indiretamente, do fluxo de turistas que chegam à região, há um outro ponto que importa observar: ainda está por contabilizar o tombo do mercado imobiliário, sendo que com ele são arrastados mercados como a construção civil, o alojamento local, empresas de venda de materiais de construção, agências de mediação imobiliária, cartórios e escritórios de advogados. A lista é interminável.

Estamos a falar de todo um mundo que foi pensado para eleger Lagos como um dos melhores destinos turísticos de Portugal e do mundo. Porém, sem aviões, sem cruzeiros e sem os mercados exteriores complementares – Brasil, Reino Unido, EUA, Escandinávia, Ásia & Austrália – que nos fazem posicionar como um destino global, a única saída



O vazio foi a marca dominante das ruas de Lagos durante o Estado de Emergência. Durante umas semanas, o mundo parou e Lagos também.

é mesmo alavancar o futuro do Algarve na tal «bazuca» europeia que o primeiro-ministro António Costa tanto exigiu em Bruxelas.

O «Grande Confinamento», como lhe chamou o **Fundo Monetário Internacional (FMI)**, levou à previsão sem precedentes de uma queda de 3% da economia mundial, arrastada por uma contração de 5,9% nos Estados Unidos, de 7,5% na zona euro e de 5,2% no Japão.

Portugal não escapa à tendência e o FMI prevê uma recessão de 8% e uma taxa de desemprego de 13,9% em 2020. Já a **Comissão Europeia** estima uma contração da economia de 6,8%, menos grave do que a média europeia, mas projeta uma retoma em 2021 de 5,8% do PIB, abaixo da média da UE (6,1%) e da zona euro (6,3%).

SOLUÇÕES A CURTO PRAZO

É com estes dados que autoridades nacionais, regionais e locais trabalham. Quer a **AMAL (Comunidade Inter-municipal do Algarve)** quer a **ATA (Associação de Turismo do Algarve)** foram lesto a pedir soluções próprias para o Algarve.

Antes da resposta mais global, as autarquias foram as primeiras a agir. Em Lagos, por exemplo, a resposta de âmbito social foi imediata, com uma articulação total entre entidades tão díspares como a **Câmara Municipal**, as juntas de freguesia, a **Proteção Civil**, a **Segurança Social** ou até **Bombeiros Voluntários** e **Santa Casa da Misericórdia**.

Estas soluções de curto prazo, porém, são apenas medidas paliativas e todos o sabem. A solução a médio e longo prazo é bem mais complexa e não está livre de uma revolução social em toda a região algarvia que, muito provavelmente, terá de se reinventar e voltar a apostar noutros investimentos, como a indústria, que há algumas décadas era a nota dominante, mas que entretanto foi desaparecendo, uma após outra, da realidade do tecido económico do Sul do País.

GOVERNO À ESPERA DA BAZUCA EUROPEIA

Enquanto se espera pelos milhões prometidos pela **União Europeia**, num pacote que poderá ascender a 45 mil milhões de euros, o **Governo** colocou em prática um enorme conjunto de medidas que, no imediato, impediram que os números do desemprego e das falências de empresas explodissem.

De todas elas, destaque para o papel decisivo que tiveram as medidas do **layoff simplificado, moratórias de créditos, pagamento de impostos e contribuições, apoios à tesouraria e teletrabalho**, assim como o **apoio à manutenção de contratos de trabalho, as linhas de crédito ao turismo, restauração, comércio, indústria e outros setores**, o **apoio a trabalhadores por conta de outrem** e a **trabalhadores independentes**.

Além destes, são particularmente importantes – para Lagos e para o Algarve – outras medidas de apoio à ati-

vidade **agrícola, pesca e aquicultura, cultura e turismo**.

Porém, é consenso generalizado que estas medidas têm apenas um carácter provisório e bem definido no tempo. É preciso ir muito mais longe e, para isso, só mesmo o gigantesco pacote de incentivos europeu poderá dar respostas que marquem o destino de Portugal e do Algarve para as próximas décadas.

No **Plano de Recuperação Económica para Portugal 2020-2030**, protagonizado por António Costa Silva, alguns pontos são decisivos para Lagos e para o Algarve. Falamos de áreas como a qualificação profissional da população e transição digital, a reindustrialização ou o novo paradigma para as cidades e mobilidade das populações, para além da aposta em áreas críticas como a pesca ou as energias limpas.

Além de ser necessário que as entidades públicas da região se articulem, a começar nas autarquias (camaras municipais e juntas de freguesia), associações de municípios e entidades governamentais de âmbito local, como a **CCDR Algarve**, não menos importante será a forma como as empresas locais poderão alavancar as suas atividades com os apoios que irão chegar, não descurando nunca a captação de investimento nacional e estrangeiro para a região, que não necessariamente na área do Turismo, mas sim em outras que o Algarve tem muita carência, como a energia, comunicações, saúde, transportes ou cultura. •

«Lagos Apoia» como resposta imediata



Logo que a pandemia se instalou, a resposta das estruturas autárquicas foi imediata. Liderada pela Câmara Municipal de Lagos, foi montada uma estrutura de apoio social que conseguiu, logo numa primeira fase, impedir o colapso social do concelho.

Logo nas primeiras semanas de pandemia foi evidente a importância do Poder Local para que a resposta à crise fosse rápida e eficaz. Muito antes das «bazucas» europeias ou das medidas do Governo central chegarem ao terreno, já autarcas, técnicos, responsáveis por instituições de âmbito social e voluntários davam as mãos e foram para o terreno ajudar quem mais precisa.

O **Município de Lagos** criou um plano, designado **Lagos Apoia**, que mais não é que um conjunto de medidas de apoio às famílias e à economia com o objetivo de minimizar o impacto causado pela pandemia de COVID-19.

FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

Com muitos a perderem de imediato a sua fonte de rendimento, as primeiras medidas incidiram diretamente no apoio às famílias.

Muito recentemente, a 16 de setembro, a Câmara aprovou o não lançamento da derrama, a redução da taxa de IRS de 3,5% para 3%, e a redução do IMI dos prédios urbanos de 0,35% para 0,34%.

Antes disso, na área do arrendamento privado e social, o Município deliberou o alargamento dos critérios de elegibilidade previstos no Regulamento Municipal de Apoio ao Arrendamento Privado, ampliando o limite da taxa de esforço até aos 65% e isentou o pagamento das rendas apoiadas a todos os agregados que residem em habitações municipais, entre abril e dezembro de 2020.

Num outro campo, a autarquia decidiu proceder à renovação automática de todos os apoios sociais já concedidos aos agregados familiares carenciados (géneros alimentares, produtos de higiene e limpeza, medicação, etc.), ampliou o



SÃO GONÇALO

#001
OUTUBRO
2020

08

espectro dos beneficiários dos apoios sociais, isentou os primeiros escalões de IRS da tarifa variável do consumo de água e reduziu em 10% aos segundos escalões, para os utilizadores domésticos, no período compreendido entre março e dezembro de 2020.

Quanto à população escolar, a Câmara, em estreita articulação com as juntas de freguesia e os agrupamentos de escolas, assegurou diariamente a confeção e entrega ao domicílio de um kit de almoço e lanche às crianças mais necessitadas, além de alargar a distribuição das refeições a alunos do escalão B que foi isentado de pagamento, equiparando-se estes alunos ao Escalão A.

Ainda na área da educação, destaca-se para a criação de linhas de atendimento telefónico para apoio psicológico e psico-educacional e, em estreita articulação com os agrupamentos de escolas, a compra e distribuição de equipamento informático com acesso à internet (cerca de 400 tablets), assegurando assim que todos os alunos possam estar em pé de igualdade no acesso às novas plataformas educativas de ensino à distância.

IDOSOS E GRUPOS DE RISCO

Logo que se começou a compreender melhor a forma de propagação do Coronavírus e os seus «alvos» mais críticos, ficou claro que a população idosa seria um grupo de elevado risco.

Assim, ficou decidido que todos os que têm uma idade avançada (65 anos ou mais) e em situação de isolamento social, portadores de doenças crónicas como doenças cardiovasculares, diabetes, doença crónica respiratória, hipertensão, doença oncológica ou pessoas com o sistema imunitário comprometido, poderiam beneficiar de apoios como entrega ao domicílio de cabazes alimentares e outros bens de primeira necessidade; a entrega ao

domicílio de refeições confeccionadas; a disponibilização de contactos de estabelecimentos e serviços a funcionar em regime de take-away ou entrega ao domicílio; e um atendimento telefónico para apoio psicológico.

SEM ABRIGO E VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NÃO FICAM PARA TRÁS

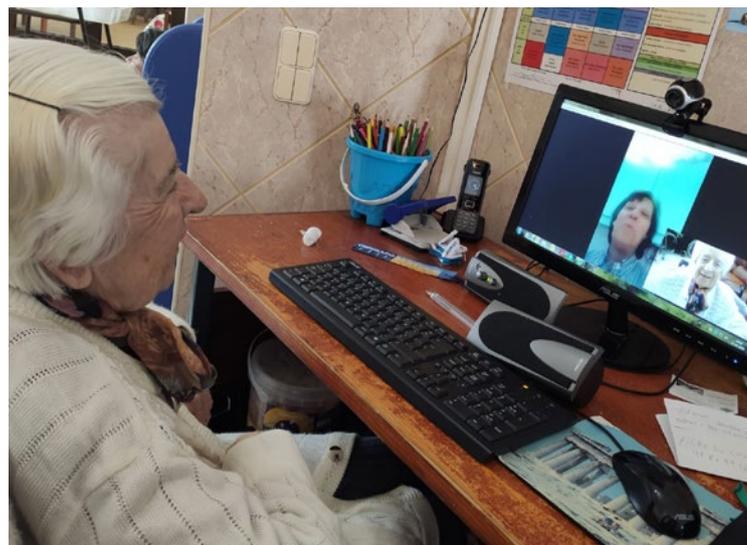
Sendo esta uma doença de pessoas, jamais poderia haver um núcleo que ficasse para trás, até porque só com todos em segurança será possível ter respostas sérias no combate à propagação do vírus.

Desta forma, o Município de Lagos assegurou o apoio transversal a toda a comunidade e, para tal, criaram-se respostas de emergência para as pessoas em situação de sem-abrigo, concretizadas através de um trabalho articulado e em parceria com o Instituto Fonte de Vida e do apoio da Delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa, da Escola Secundária Júlio Dantas, bem como de outras entidades parceiras da Rede Social e do trabalho voluntário de diversos municípios.

Foi neste enquadramento que, desde março, a Rede Social de Lagos tem vindo a distribuir refeições diárias (almoço) confeccionadas e embaladas individualmente e um reforço alimentar ao fim-de-semana, além da disponibilização de balneários para higiene e troca de roupa.

Por fim, houve um cuidado muito especial, por parte de todos os parceiros, para que o confinamento não significasse um agravamento das condições de vida e segurança das vítimas de violência doméstica.

Deste modo, o Gabinete de Apoio à Vítima de Lagos (GAVA) esteve sempre em pleno funcionamento, efetuando atendimentos telefónicos —, sendo que em situações excecionais fez mesmo atendimentos presenciais, assegurando todo o apoio e acompanhamento. •



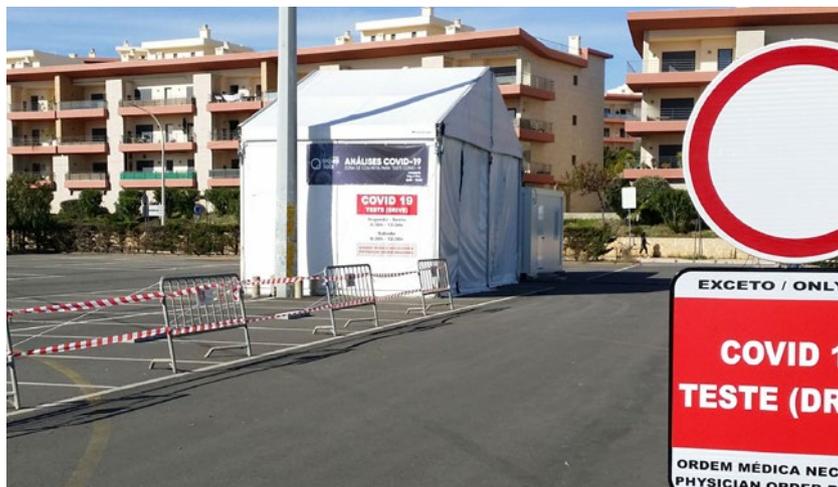
MEDIDAS DE APOIO À SAÚDE

Prevenir para não remediar

Não sendo competência direta do Poder Local, a Saúde esteve sempre no topo das prioridades neste combate à pandemia à escala local. Da distribuição de máscaras e outros equipamentos a entidades públicas e população, passando pela implantação de locais de testagem e hospitais de apoio, tudo foi feito para apoiar os médicos de saúde pública, centros de saúde e hospitais da região, em estreita colaboração com a Administração Regional de Saúde do Algarve.

Logo que o Estado de Emergência foi declarado em Portugal, as autoridades locais começaram a unir esforços para dar uma resposta local à emergência sanitária. É certo que o Algarve nunca foi o epicentro nacional nesta matéria, mas nestes quadrantes a prevenção é sempre a melhor opção.

Assim, a **Câmara Municipal de Lagos** – através da **Proteção Civil Municipal** e de outros serviços – avançou com a concretização de medidas de caráter urgente como a instalação de uma Zona de Apoio à População (ZAP) no Pavilhão Gimnodesportivo, a implantação de um centro de testagem junto da Escola das Naus ou a criação de espaços próprios, no Centro de Saúde de Lagos, para o processamento dos casos positivos.



Num outro quadrante, mais na vertente da prevenção, o trabalho de uma vasta equipa que integrava as juntas de freguesia do concelho, Proteção Civil Municipal, forças de segurança, bombeiros e IPSS centrou-se no apoio aos profissionais de saúde e de outras instituições públicas, comunidade escolar, utentes de centros de dia e lares e população em geral.

Foi dentro destas balizas que foram tomadas medidas como a distribuição de máscaras e viseiras, álcool gel e outros produtos similares, limpeza e desinfecção de ruas, equipamentos públicos e infraestruturas locais, como escolas ou mercados, apenas para dar alguns exemplos.

O momento onde todas estas medidas foram mais sentidas, foi

precisamente aquando do surto que fez disparar o número de infetados no concelho. Aí, todo o trabalho que tinha sido projetado nas semanas anteriores foi mais valioso que nunca: as equipas de trabalho, coordenadas com a **ARS Algarve** através da Autoridade de Saúde Local, foram fundamentais para identificar e rastrear as cadeias de transmissão e evitar uma maior propagação do vírus.

Além desse momento sensível, esta vasta equipa de profissionais foi também vital para preparar a abertura do ano letivo, bem como testar todos os funcionários e utentes dos lares do concelho, sempre um foco de preocupação tendo em conta que falamos de uma população de risco. •



LUÍS CADINHA AUTORIDADE DE SAÚDE PÚBLICA DO BARLAVENTO ALGARVIO

Se o vírus disparar voltaremos a fechar

Num dos momentos mais críticos para a saúde pública no último século, falámos com Luís Cadinha, um dos seis médicos responsáveis pela saúde pública no Barlavento algarvio. Sereno e pragmático, não evitou abordar nenhum tema, deixando as suas preocupações bem vincadas quando muitos apontam para o início da segunda vaga: «Se a nossa capacidade hospitalar chegar ao limite, o país será obrigado a parar».

Ao fim de seis meses de pandemia, faz um balanço positivo do trabalho realizado em Lagos e no Barlavento algarvio?

Bastante positivo, pois a casuística que temos nesta região é muito baixa. Considero também muito positivo o facto de não termos tido em Lagos um único óbito. A resposta foi globalmente boa, mesmo se vista no quadro do Barlavento Algarvio, pois os números de doentes e óbitos são muito baixos, face aos dados nacionais e ibéricos.

Como foi concertar tantas entidades em tão curto espaço de tempo?

A resposta global foi muito boa. Hoje, já sabemos onde estão os parceiros que poderão dar uma resposta cabal para uma eventual segunda vaga. Recordo, porém, que tudo isto teve um custo alto, que são as consultas e cirurgias que ficaram por fazer.

Como lidaram com o momento em que Lagos passou a ser o olho do furacão mediático?

Não podendo falar em detalhes, porque o processo está em

segredo de justiça, posso referir o que foi a nossa atuação no caso da festa de Odiáxere. Houve um descuido de várias pessoas que se sentiam seguras e, depois, perceberam que cometeram um grande erro.

O grande problema é que só tivemos conhecimento da situação mais de uma semana depois da ocorrência. A maior parte das pessoas estavam assintomáticas e transmitiram o vírus sem saber que o tinham.

«É quase impossível vermos um familiar ou um amigo a sofrer e não querer dar um abraço»

Nem sempre é fácil controlar as nossas emoções nesses ambientes...

O consumo de álcool, a dança, as emoções, os comportamentos de proximidade, a partilha de materiais como copos ou garrafas, ou mesmo consumo de drogas, tudo isto tem muito peso na transmissão de um vírus deste género.

Algo semelhante se passa, num outro quadrante, como os funerais. É quase impossível vermos um familiar ou um amigo a sofrer e não querer dar um abraço, um ombro amigo, um conforto. Faz parte da nossa natureza humana – e ainda bem – mas quem é responsável por saúde pública não pode deixar levar-se pelas emoções. Foi por isso que a **DGS** impôs as medidas que todos conhecem em grandes eventos, jogos de futebol, festas e funerais.

«Em Lagos o vírus não está na comunidade»

Porque razão os números do Algarve são tão baixos?

Não há razões cientificamente testadas, mas sabemos que isto é uma doença de pessoas. O Algarve é uma região diferente, com muito menos historial de emigração, pelo que muitas das pessoas que vêm para o Algarve não têm laços na comunidade local. Talvez por isso, em Lagos o vírus não está na comunidade.

E neste cantinho do Algarve? Porque o vírus quase não chegou?

A densidade populacional é mais baixa nesta zona, quando comparada com o Algarve Central, e o turismo de massas não é tão evidente nesta região. Isso tem feito com que os surtos, quando aparecem, sejam normalmente pequenos e fáceis de controlar.

O comportamento dos algarvios foi muito elogiado...

O comportamento das populações tem sido excelente, algo que foi muito evidente nos primeiros meses da pandemia. Ao contrário de outras regiões, em que os ajuntamentos aconteciam com alguma regularidade, o Algarve cumpriu à risca o distanciamento social.



Mas o vírus não pode acabar com o desporto, sobretudo o de formação...

Temos sempre de ponderar os riscos e os benefícios. Percebemos a importância do desporto, sobretudo para os mais novos, mas temos de ver o outro lado. Não falamos apenas de vidas, mas mesmo questões como a vertente económica.

Se numa equipa tivermos um caso positivo, não são só os colegas ou treinadores que terão de ficar isolados. São as famílias também. E isso pode conduzir, por exemplo, ao encerramento de pequenas e médias empresas.

LARES E CENTROS DE DIA

Os lares de Lagos estão bem preparados?

Se houvesse algo que necessitasse de ser feito, estaríamos a fazê-lo neste momento. O que é possível está controlado, mas nunca podemos dizer que estamos livres de um cenário desses.

Quais são os passos a dar caso haja um caso positivo?

Se houver alguma suspeita faremos os testes, mas só os fazemos nesse prisma. A estratégia passa por uma grande articulação entre os responsáveis dos lares e os funcionários, porque descobrimos que o grande problema dos lares não eram os utentes, mas sim os funcionários ou os agentes externos, como fornecedores e visitas.

Quantos casos tem Lagos? Genericamente falando...

Temos cerca de 5% de casos ativos tendo em causa o número de infetados até aqui. É um excelente número.

Que expectativas tem? Mais receio ou mais esperança?

Tenho receio da abertura das escolas. Não pelas escolas ou a população escolar em si, mas sim porque servem de catalisador de infeções. Para se ter uma ideia, uma cadeia de



contágio de 4 pessoas pode agora, com escolas abertas, passar a 15. E esse é o grande problema, porque é muito mais difícil controlar cada cadeia.

Por fim, temos a gripe sazonal, que se pode «mascarar» de COVID-19. Mas aí, penso que as medidas de proteção que temos irão fazer com que haja menos casos de gripe.

«O impacto económico da COVID descontrolada é muito maior que o do fecho do País de novo.»

Percebe-se que não está otimista...

Também não estava aquando da abertura do aeroporto de Faro e, afinal, não houve nenhum problema. O *timing* de abertura das escolas faz-me ficar pouco otimista. Espero voltar a surpreender-me pela positiva.

Mas não dá para fechar de novo. Todas as autoridades o têm dito...

O impacto económico da COVID descontrolada é muito maior do que o do fecho do País de novo. Os estudos estão feitos. Se o vírus disparar, iremos fechar sim, tal como já está a acontecer com outros países ou regiões. Não acho que seja razoável esconder isso da população.

Mais do que nunca, o futuro está nas nossas mãos. É isso?

As nossas medidas, atitudes e ações têm consequências imediatas nesta pandemia. Se a nossa capacidade hospitalar chegar ao limite, o país será obrigado a parar. •

«Nenhuma escola do país está preparada para lidar com uma pandemia»

Que problemas poderão surgir com a reabertura das escolas?

O risco da abertura do ano escolar não é apenas para os alunos, que até são os casos menos problemáticos, pois sabemos que a doença tem menos impacto mortal junto dos mais novos. O problema são as suas famílias e quem está à volta da comunidade escolar. Acima de tudo, temos de perceber o preço que a comunidade está disposta a pagar pelo encerramento das atividades. Há sempre um custo. Por vezes é muito grande.

As escolas estão preparadas?

Penso que nenhuma escola do País está preparada para lidar com uma pandemia assim. Os rácios de funcionários, por exemplo, não são cumpridos, da mesma forma que é muito difícil ter mesas individuais ou salas de aula suficientemente grandes para garantir as distâncias físicas que a OMS e DGS defendem. Dificilmente poderemos evitar que, caso haja alguém positivo, toda a turma não fique isolada.

Está otimista tendo em atenção o que já aconteceu por exemplo em França?

Há dois cenários possíveis. O positivo passa por termos alguns infetados e ter de suspender o ensino presencial durante duas ou três semanas. O negativo seria termos um surto numa escola, em outubro ou novembro, e termos de encerrar o estabelecimento de ensino. Apesar de tudo isso, tenho esperança que os riscos sejam menores pois a doença não está espalhada pela comunidade no Algarve, e muito menos nesta região. No Norte e em Lisboa e Vale do Tejo, a situação, nesse campo, é muito mais complexa.

«Trabalhamos quase ininterruptamente desde março»

Como avalia a resposta dos serviços de saúde à pandemia?

A comunidade respondeu da forma certa. Conseguimos montar uma resposta muito célere e houve muita cooperação entre os sete municípios do Barlavento algarvio.

Têm apenas seis médicos de saúde pública para sete concelhos do Barlavento. Como foi gerir este momento?

Trabalhando quase ininterruptamente desde março, mesmo quando não recebemos horas extra. Foi assim que conseguimos.

Foi o desafio mais complicado da sua carreira até agora?

Continua a ser. Em 2014, trabalhei com a equipa da DGS que lidou com o surto de «legionella» de Vila Franca de Xira. Aí foi um surto complicado, mas nada se compara com as solicitações que aconteceram com a COVID-19.



OS EXEMPLOS DA LUTA CONTRA A PANDEMIA

Nunca tantos deveram tanto a tão poucos!

Num momento crítico do número de contágios em Portugal, a abertura do ano letivo obrigou a uma profunda articulação entre várias entidades. Falámos com os responsáveis dos dois agrupamentos das escolas de Lagos – José Augusto Lopes (Júlio Dantas) e Paula Couto (Gil Eanes) – e ainda com o Coordenador do Serviço Municipal de Proteção Civil de Lagos, Márcio Regino, para saber como foi possível voltar a devolver milhares de crianças e jovens à «vida normal». São apenas três exemplos dos servidores públicos que, dia após dia, conseguem fazer com que os efeitos do vírus num setor vital como a Educação sejam minimizados e fazer com que ninguém fique para trás. A célebre frase de Churchill, de facto, aplica-se que nem uma luva aos homens e mulheres que lutam diariamente para que a pandemia seja contida e as suas consequências mitigadas.

Entrar numa escola nos dias que correm é uma experiência estranha. Em vez dos sons típicos de risos e brincadeiras nos corredores, há agora um vazio enorme ao virar de cada esquina. O silêncio parece falar mais alto. Os diálogos são abafados pelas máscaras e o distanciamento social impede jogos de grupo. Qualquer semelhança com a escola do passado é pura coincidência.

Como é que se passou tal mudança? Como foi possível montar todo este «novo normal»? E como foi reagir, sem qualquer preparação, e passar do ensino presencial para o ensino à distância? Fomos à procura destas respostas junto dos que lideraram o processo.

«A esta distância parece que foi tudo fácil, mas foi muito longe disso. Foi um choque, mas ao mesmo tempo uma grande surpresa» diz-nos Paula Couto, Presidente do Agrupamento de Escolas Gil Eanes, que vê boas lições a tirar desse período do final do ano letivo anterior: **«Parece que queimámos etapas e demos um salto muito grande, sobretudo a nível tecnológico. Mas não deixou de ser um choque. De repente, dizem-nos que a escola vai fechar e temos de tomar decisões**

imediatas. Novos regulamentos, novas regras, um mundo novo num abrir e fechar de olhos».

Também José Augusto Lopes, responsável pelo maior agrupamento de escolas do concelho, Júlio Dantas, alinha pelo mesmo diapasão: *«Tivemos duas semanas de muita dificuldade, com um fluxo de informação e desinformação constante, nas quais tivemos permanentemente de nos adaptar. O receio era maior e o conhecimento muito menor que o atual. Foi o período em que senti a comunidade mais intranquila e receosa»*, destaca o docente.

UM PILAR CHAMADO PROTEÇÃO CIVIL

Ambos os responsáveis pela educação em Lagos são perentórios ao afirmar a importância que a Proteção Civil Municipal teve em todo o processo de reconversão das escolas.

Márcio Regino, coordenador deste organismo, tinha tomado posse apenas um mês antes da pandemia ter sido declarada pela OMS: *«Foi um desafio enorme, mas – com o apoio de todos –, conseguimos dar resposta às múltiplas necessidades imediatas que o concelho sentiu».*

Confiante e otimista por natureza, diz que nunca ficou muito preocupado: *«Sempre gostei de desafios e encarei esta pandemia como mais um. Passei muitas noites sem ir a casa, junto dos meus homens, como prova de solidariedade e para dar o exemplo. Nestas situações, dar o exemplo é sempre muito importante».*



Paula Couto, diretora do Agrupamento de Escolas Gil Eanes.

Não é difícil perceber a importância da Proteção Civil para que o arranque do ano letivo se fizesse sem casos problemáticos.

Basta entrar no gabinete de José Lopes para ver, em destaque no quadro junto à sua secretária, os números de telefone diretos da Autoridade de Saúde e do Coordenador do SMPC: *«Neste momento, temos uma relação muito estreita com a Proteção Civil Municipal, com contactos diretos com o comandante Márcio Regino. Ao início, em março, as instituições estavam muito mais desligadas. Hoje sentimos muito mais apoio e os canais de informação estão perfeitamente definidos»*, destaca José Lopes.

PASSO A PASSO RUMO AO NOVO NORMAL

No final do ano letivo passado, os alunos do 11.º e 12.º ano voltaram a ter aulas presenciais, funcionando como um tubo de ensaio para o que aí vinha

em setembro. Tudo correu bem nesse momento, mas os números não mentem: *«Em maio e junho, tínhamos apenas 300 alunos e conseguimos uma organização perfeita, com equipas de desinfeção e higiene presentes a todo o momento»*, diz-nos José Lopes. *«As equipas acompanhavam os alunos nos vários trajetos, até para as instalações sanitárias, e assim não corremos qualquer risco. A diferença para o momento presente é que tínhamos todo o pessoal não docente do agrupamento concentrado nesta escola, num rácio impossível de repetir, pois tínhamos um funcionário por cada três alunos».*

Já Paula Couto destaca a importância das decisões tomadas num passado recente que, nestes tempos complicados, se revelaram decisivas para a integração de todos nestes tempos de ensino à distância: *«Tivemos a sorte de neste agrupamento já estarmos a desenvolver um plano de inovação que permitiu que escolas com alguma dinâmica pudessem alterar significativamente a forma de trabalhar e até as matrizes curriculares dos alunos».*

A portuense, que há mais de 35 anos escolheu Lagos para viver, não tem dúvidas: *«Em 2019 avançámos com esse plano de inovação, a par de mais duas ou três escolas do Algarve. Essa medida revelou-se decisiva para nos preparar para o que aí vinha. Já estávamos a trabalhar por semestres e tínhamos organizado a classe docente de forma a minimizar alguns pontos de burocracia».*

Para Paula Couto *«este modelo dinâmico permitiu rapidamente montar*



Espaços exteriores desertos. É assim a escola em tempos de pandemia.



José Augusto Lopes, diretor do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas.

um esquema de trabalho à distância entre professores, de forma a harmonizar entre eles os trabalhos que enviavam aos alunos». Ou seja, «os professores de uma turma passaram a agir concertadamente e em bloco, articulados pelos diretores de turma, e só assim o trabalho foi realizado de forma harmoniosa e articulada».

Também Márcio Regino destaca a importância do «teste» de maio e junho: *«Tentamos ser sempre proactivos e não reativos. Numa primeira fase, em março, não houve possibilidade de planear e preparar nada. Já depois, quando houve o regresso às aulas presenciais do 11.º e 12.º ano, aí sim já foi tudo preparado. Reunimos com os agrupamentos antes do início das aulas, definimos planos de atuação perante os diversos cenários possíveis e demos todo o apoio para que os agrupamentos se pudessem preparar. Penso que os resultados estão à vista».*

NINGUÉM FICA PARA TRÁS

Para qualquer docente, um elemento vital do sucesso passa por garantir que nenhum aluno perca o comboio da formação académica, pessoal e social. Esse, de resto, é o conceito básico do ensino público: uma escola para todos.

Porém, com os alunos em casa, mais do que nunca as diferenças de contexto social estavam à vista. Se muitas crianças e jovens tinham todas as condições em casa, muitas outras foram confrontadas com dificuldades suplementares, como a ausência de espaço próprio e de silêncio para se concentrarem nas aulas online ou nos trabalhos, falta de equipamentos para acesso à internet ou apoio pedagógico por parte de pais e encarregados de educação.

José Augusto Lopes não esconde que esse objetivo de não deixar ninguém para trás foi difícil de alcançar: *«Não posso dizer foram todos ao mesmo ritmo, por saber que os mais prejudicados foram os alunos com menos apoio no seio familiar. Essas diferenças, essas assimetrias, sentiram-se muito neste momento. Porém, tentámos compensar isso com os muitos recursos que temos à disposição por sermos um agrupamento TEIP».*

E continua: *«Temos uma equipa multidisciplinar, composta por educadora social, psicólogos, socióloga, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional ou fisioterapeuta, que trabalharam incansavelmente com os alunos com necessidades especiais e com todos os outros que mais precisavam. Além dis-*

so, o nosso GAAP (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) foi responsável pelo contacto com todos os alunos que, indicados pelos professores, não reagiam às aulas do ensino à distância».

Para José Lopes, o Estado – nas suas múltiplas valências – conseguiu chegar onde poucos imaginariam possível: *«Em alguns casos, até chegámos a ir a casa dos alunos, isto num momento que era particularmente sensível, pois procurava-se evitar contactos próximos e visitas pessoais. Mas não estivemos sozinhos: juntas de freguesia e forças de segurança do programa Escola Segura, estiveram sempre connosco. Para dar apenas um exemplo, um dia foi preciso ir levar uma banda larga para acesso à internet no Pincho e fomos lá. Foi um trabalho incrível e notável por parte de todos».*

Paula Couto subscreve tudo isto e acrescenta: *«Estas medidas conjuntas não podem ficar por aqui. Temos de continuar pois tenho noção dos problemas económicos que a cidade e a região já estão a viver».*

A responsável pelo agrupamento Gil Eanes não tem dúvidas sobre a importância da escola na identificação e resolução destes dramas sociais: *«A escola, como é sabido, é o primeiro local onde as instituições conseguem identificar os problemas. Preocupa-me muito a pobreza envergonhada, os pais que estão a passar problemas enormes e tentam esconder isso de tudo e de todos. Sabemos o que se passa com o*



Márcio Regino, coordenador da Proteção Civil de Lagos e uma das ZAP (Zona de Apoio à População) criada no Pavilhão Gimnosdesportivo da cidade.





José Augusto Lopes (à esquerda) e Paula Couto (à direita) com a vereadora com o pelouro da Educação da Câmara Municipal de Lagos, Sara Coelho, e a equipa de técnicos que testou os profissionais de ensino do concelho

desemprego da nossa região. Sabemos quando há crianças que chegam sem ter tomado uma refeição e identificamos outras questões como a violência doméstica, os conflitos familiares e a destruição do núcleo de apoio da criança. O que temos de fazer é identificar, alertar as entidades competentes, falar com os encarregados de educação e mostrar que há soluções e que nós estamos cá para ajudar em tudo o que pudermos».

«AQUI, POSTO DE COMANDO»

No imaginário português, a expressão Posto de Comando remete de imediato para o 25 de abril e os seus famosos comunicados que deram as boas novas a todo o país dessa madrugada «inteira e limpa». Mais de 45 anos depois, a escola pública, uma das conquistas da revolução dos cravos, revelou-se decisiva na aplicação de todos os recursos públicos existentes.

Um deles foi precisamente a criação de um Posto de Comando Municipal, liderado pela Proteção Civil, que semanalmente juntava os responsáveis dos vários organismos públicos de Lagos para informar e delinear estratégias: **«Penso que a medida mais importante foi a criação do Posto de Comando Municipal, uma estrutura que juntou entidades públicas dos mais diversos quadrantes. Foi esse Posto de Comando que delineou a estratégia, indicou caminhos e formas de agir, partilhou informação entre todos e assumiu os destinos do concelho»**, refere Márcio Regino.



Milhares de refeições foram confeccionadas nas escolas do concelho e distribuídas por quem mais precisa.

Para o coordenador do SMPC, este núcleo duro foi vital para definir e operacionalizar todos os recursos, incluindo a questão da educação: **«Nessa equipa temos pessoas responsáveis por áreas como o planeamento, as operações e a logística, em áreas tão diversas como a Ação Social, Segurança e Higiene, Saúde Pública, Segurança, Educação, entre muitas outras. Passámos a realizar uma reunião semanal, onde tudo se falava e todos os caminhos propostos eram estudados, à semelhança do que vimos, a nível nacional, nas reuniões no Infarmed».**

Numa dessas reuniões foi anunciada a compra de equipamentos de acesso à internet, como tablets, que foram adquiridos pela Câmara Municipal de Lagos e distribuídos à população através dos agrupamentos de escolas. Foi também numa dessas reuniões que se estabeleceu a Escola Secundária Júlio Dantas como o polo central da oferta alimentar à população mais carenciada e a todos os que, estando infetados ou em quarentena, necessitavam do apoio público para as suas necessidades mais básicas.

Márcio Regino é taxativo: **«Num curto espaço de tempo conseguimos dar**

respostas atempadas, como providenciar serviços de higiene, recolha de lixo ou entrega de alimentos e fármacos nas residências das pessoas que estavam em quarentena ou em processo de recuperação da doença. A articulação com os agrupamentos escolares foi vital, sendo que fomos muito mais longe do que apenas a comunidade escolar. Em Lagos, idosos, portadores de deficiência e até indigentes foram alvo de planos específicos, pois este vírus não escolhe idades nem condição social».

Para José Augusto Lopes, a conjugação de esforços foi notável: **«Houve uma cooperação e envolvimento brilhante de toda a comunidade e é preciso destacar os limites onde chegámos. Hoje sabemos que a comunidade soube reconhecer o trabalho feito. A Câmara acedeu aos nossos pedidos, com a compra vital de material informático com acesso à internet, e as juntas de freguesia até imprimiam trabalhos e levavam aos alunos que não tinham alternativas».**

O facto de ver o refeitório da Escola Secundária Júlio Dantas transformado num «restaurante de toda a cidade» só encheu o docente de orgulho: **«O refeitório da escola foi o equipamento escolhido para a confeção de refeições aos alunos e famílias carenciadas de ambos os agrupamentos. A escola foi ainda o primeiro local de acolhimento dos profissionais dos serviços essenciais, pelo que foi extraordinária a congregação de esforços».** A conclusão parece ser óbvia: **«As instituições, em Lagos, não falharam e isso tem de ser dito e louvado».**

Para o futuro, Paula Couto, José Lopes e Márcio Regino estão preparados para todos os cenários, mas ninguém deseja que as aulas presenciais sejam de novo interrompidas: **«Estamos preparados para todos os cenários e, por isso, temos os planos A, B e C: aulas normais, ensino misto e ensino à distância»**, diz Paula Couto. Porém, a docente deixa um pedido: **«Que todos façam o seu melhor para que a escola não pare. É importante demais para as nossas crianças e jovens. É o futuro delas que está em jogo... e o nosso também!».** •



ATIVIDADES ECONÓMICAS

Mercado de Levante de cara lavada

O Mercado de Levante, popularmente conhecido «Reforma Agrária», está a sofrer obras de requalificação. São mais de 300 mil euros num investimento vital para a segurança dos consumidores e melhores condições para quem ali vende os seus produtos hortícolas.

Há muito que se impunham obras de requalificação do Mercado de Levante, espaço muito procurado por todos os lacobrigenses nas manhãs de sábado. Antes do final do ano, a cidade ficará dotada de melhores condições para que produtores locais e consumidores possam beneficiar de novas condições técnicas e logísticas, condições de conforto térmico e funcionalidade.

Até à conclusão dos trabalhos, o Mercado de Levante está provisoriamente a realizar-se na zona de estacionamento do Complexo Desportivo Municipal, cumprindo todas as recomendações da Direção Geral de Saúde em matéria de distanciamento social, etiqueta respiratória e higienização das mãos. •

DIXIT

«Equilibrar a balança entre a pandemia económica e a pandemia viral é um exercício muito complicado...»

Hugo Pereira, presidente da Câmara Municipal de Lagos, in Diário Online Região Sul

«Só gostava de chegar aqui e ver isto como no ano passado, sem nunca haver lugar para mais um almoço ou jantar»

Jaime Maximiano, empresário da área da restauração, in Diário de Notícias

«Lagos - e todo o Algarve - não só é um destino totalmente seguro e que cumpre todas as regras, como é um destino que tem muito mais para oferecer, além do sol e praia»

Marcelo Rebelo de Sousa, presidente da República, in Barlavento

«Estimamos que o Algarve possa ter um prejuízo, este ano, na ordem dos 700 milhões de euros, estou a falar apenas dos hotéis e dos empreendimentos classificados oficialmente»

Elidérico Viegas, presidente da AHETA – Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve, in Diário Online Região Sul

Loulé, Lagos e Faro permanecem como os concelhos com o preço médio de venda de casas superior em todo o Algarve

In Jornal do Barlavento



Instale a aplicação para aceder a toda a informação sobre a nossa freguesia.



Siga-nos no facebook.



ANIMAÇÃO DE RUA VIRTUAL 2020

Cultura vive-se em casa

De julho a setembro, em cada semana a Junta de Freguesia, através do seu canal oficial de Youtube, levou até aos lacobrigenses uma edição muito especial da «Animação de Rua». Ao todo, foram 11 os artistas locais que levaram cultura a casa de todos.

A «Animação de Rua» é um dos eventos mais carismáticos que a Junta de Freguesia leva anualmente a cargo, a fim de apoiar os artistas locais e dar um colorido muito especial às ruas de Lagos nos meses de verão.

Além de levar música e animação a todos, esta é também uma forma de apoiar a cultura local, especialmente importante numa altura em que a vida profissional dos artistas passa por momentos tão difíceis.

Este ano, face a todos os constrangimentos dos ajuntamentos de pessoas em espaço público, a edição foi bem diferente, apenas em formato virtual, mas nem por isso menos importante.

Onze artistas da freguesia, do concelho e de concelhos vizinhos deram o sim e, sempre à sexta-feira, pelas 21h30, ofereceram aos lacobrigenses motivos para acreditar que a cultura,

mesmo à distância de um click, pode e deve ser vivida.

Dos acordeões e concertinas do Algarve, passando pelas teclas ou por outras sonoridades mais ou menos tradicionais, houve de tudo um pouco. Do programa, que começou no dia 3 de julho com Rita Melo, constaram nomes a solo como Fábio Muchacho, André Gonçalves, Carlos Agapito, Cláudio Rosário, Ana Lúcia, Ricardo Glória ou o tão conhecido Humberto Silva, mas também duos como Nelson Duarte e Telma Santos, Ana e Edgar e Eurico e Cristina.

Os números de «gostos», visualizações e partilhas, quer no canal de Youtube, quer na página de facebook da autarquia, demonstraram que o evento foi muito apreciado e que os artistas locais continuam a ser acarinhados por todos. •



RITA MELO

Clique na foto e assista ao espetáculo online de cada artista



RICARDO GLÓRIA



NELSON E TELMA



FÁBIO MUCHACHO



ANDRÉ GONÇALVES



CARLOS AGAPITO



ANA E EDGAR



HUMBERTO SILVA



EURICO E CÉLIA



CLÁUDIO ROSÁRIO



ANA LÚCIA



Subscreva o nosso canal.





Intervenções úteis, respostas imediatas

Ao longo do ano, a Junta de Freguesia tem vindo a realizar uma série de intervenções vitais para a melhoria da qualidade de vida dos lacobrigenses. Deixamos aqui uma breve sumula dos trabalhos realizados.

Sendo eminentemente uma autarquia urbana, a verdade é que a área de jurisdição da Freguesia de São Gonçalo de Lagos abarca imensas áreas rurais que rodeiam localidades como Sargaçal, Chinicato, Portelas ou Albardeira, além de outras que se situam na fronteira com as freguesias contíguas.

Foi em toda essa área que, durante o verão, sobretudo nos meses de junho e julho, a junta levou a cargo um conjunto de atividades que passaram pelo corte e limpeza de bermas das estradas e caminhos rurais, elemento fundamental para a segurança rodoviária de pessoas e veículos.

FONTANÁRIOS REMOVIDOS

Outra intervenção importante no espaço público da cidade, que também visou dar mais segurança na circulação, passou-se não nas estradas, mas sim nos passeios.

Falamos da Avenida dos Descobrimentos, artéria vital da cidade, que há muito necessitava de uma intervenção que removesse alguns fontanários que, inutilizados para a sua função de embelezamento, serviam apenas nesta fase como obstáculo à circulação pedonal e, em último caso, como elementos geradores de situações de perigo, sobretudo para os mais novos.

Para além desse trabalho, a autarquia promoveu uma série de pequenas obras de rebaixamento de lancis, calcetamento de passeios degradados, entre outras.

ZONAS VERDES INTERVENIONADAS

Também as escolas da freguesia foram intervenionadas pela autarquia. Aproveitando um ano escolar atípico, cujas aulas presenciais acabaram em março, a autarquia efetuou uma série de trabalhos de requalificação e beneficiação dos espaços, sobretudo das zonas verdes das escolas do primeiro ciclo da freguesia, além da Escola Secundária Júlio Dantas.

Paralelamente às zonas verdes do parque escolar, os trabalhos da junta estenderam-se a outros espaços verdes não concessionados um pouco por toda a freguesia, onde se procedeu à limpeza de matos, arranjos e limpeza dos espaços adjacentes.

PARQUES INFANTIS

Por fim, na área infantojuvenil o destaque vai para as obras realizadas em diversos parques infantis da freguesia. Mudança de pavimentos e pinturas foram os alvos desta intervenção que, também ela, visou o restabelecimento dos critérios de segurança exigidos para estes espaços. •



LAGOS COM BOM REGISTO DE RECICLAGEM

Viaturas sustentáveis e mais ecopontos

Ao longo do ano de 2020, Lagos foi notícia por duas intervenções importantes da responsabilidade do Município que visam a melhoria da qualidade ambiental da cidade: mais treze ilhas de ecopontos a caminho e novas viaturas ambientalmente sustentáveis para a recolha de resíduos.

A Câmara Municipal de Lagos avançou para a aquisição de duas novas viaturas de recolha de resíduos. A opção da edilidade passou, para além da renovação da frota, pela compra de viaturas que obedecem a critérios de eficiência e sustentabilidade.

Com mais de 600 mil euros de investimento, esta compra permite agora reduzir o número de percursos entre as ilhas de ecopontos e a estação de tratamento da ALGAR, uma vez que estes carros têm mais de 20m³ de capacidade.

No momento da apresentação dos novos carros, foi igualmente conhecida a nova viatura pesada de mercadorias, equipada com grua e barquinha, adquirida para o Serviço de Espaços Verdes, visando facilitar a poda de árvores e, simultaneamente, a recolha destes resíduos verdes.

NOVAS ILHAS DE ECOPONTOS

Além destas compras, o Município de Lagos avançou também para o concurso público que visa a execução de mais 13 ilhas

de ecopontos, espalhadas um pouco por todo o concelho, mas com grande incidência na cidade de Lagos.

Este alargamento da rede de ecopontos ajudará, seguramente, o concelho a ir ainda mais longe nos números já muito positivos, disponibilizados recentemente pela **ALGAR**: segundo dados disponibilizados, Lagos foi, no 1.º semestre de 2019, o 5.º município na região algarvia que mais resíduos encaminhou para a reciclagem, com 679 toneladas de vidro, 541 toneladas de papel/cartão e 379 toneladas de plástico e metal.

Ao todo, em 2019 os lacobrigenses separaram e depositaram nas ilhas ecológicas 1 786,95 toneladas de vidro, 1 244,73 toneladas de papel/cartão e 852,365 toneladas de embalagens (plástico e metal). •

SEGURANÇA

GNR com novas instalações em 2021

Desde 1911 que a Guarda Nacional Republicana ocupa instalações no Convento de Nossa Senhora da Glória. 110 anos depois, a GNR terá novas instalações, agora no Chinicato.

Era um dos maiores desejos da **GNR** e, finalmente, será uma realidade em breve. O município de Lagos, no âmbito do Contrato de Cooperação Interadministrativa celebrado entre a autarquia e a Secretaria Geral da Administração Interna, avançou para a empreitada que visa a adaptação do Edifício Multifunções do Chinicato para acolher, em 2021, o Posto Territorial da GNR de Lagos.

O imóvel, que acolhe já a Direcção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Algarve (**ICNF**) e o Subdestacamento de Trânsito de Lagos da GNR, tem todas as condições para que os profissionais da Guarda Nacional Republicana possam desempenhar da melhor forma as suas funções. Como contrapartida, o Município passará a ser titular das instalações do atual quartel, sendo que o seu uso futuro ainda não foi definido. •



MODALIDADES DA FREGUESIA DE A A Z – ANDEBOL

Lagos é «pivot» no Algarve

Em cada número do «São Gonçalo» daremos conta de uma modalidade e da sua realidade na freguesia. Começamos com o A de Andebol, um dos desportos onde Lagos é referência no Algarve e em Portugal, sobretudo no setor feminino.

São Gonçalo de Lagos tem dois clubes que se especializaram na prática do Andebol. Em masculinos, a freguesia tem o **Andebol Clube Costa D'Oiro**, enquanto em femininos a referência é o **Clube Desportivo da Escola Secundária Gil Eanes**.

Começamos com o sector feminino. O «Gil Eanes», como é mais conhecido, foi fundado em 1987 e é já uma referência do Algarve e de Portugal. Sendo um clube ligado umbilicalmente a uma instituição escolar, naturalmente que a vertente da formação marcou desde sempre a génese da coletividade.

O «Gil Eanes» tem atletas em todos os escalões (das bânmbis às seniores), num total de mais de uma centena de jovens andebolistas, para além de jovens técnicos e técnicas em todos os escalões,

muitas delas ex-atletas do clube, o que diz muito da política de formação utilizada também na área técnica.

No passado mais recente ficaram na retina os títulos nacionais de seniores conquistados em 2010 e 2011 e presença em competições europeias mas, mais do que os troféus conquistados, o que importa é o verdadeiro centro de formação que Lagos tem para oferecer a toda a comunidade.

Já em masculinos, o nome grande da freguesia é o Andebol Clube Costa d'Oiro. Fundado em 1998, a partir da fusão das secções de andebol do Esperança de Lagos e do Clube Desportivo Amador de Lagos, a coletividade tem mais de 170 atletas, técnicos e dirigentes que gerem equipas de todos os escalões.



**CLUBE DESPORTIVO DA ESCOLA
SECUNDÁRIA GIL EANES**

Morada
Rua Gil Vicente, Nº50, 8600-596 Lagos
Telefone
282 760 445
E-mail
gileanes.andebol@sapo.pt
Facebook
www.facebook.com/andebolgileanes



ANDEBOL CLUBE COSTA D'OIRO

Morada
Avenida Cabo Bojador, Lote 6 CV,
Apartado 760 8600-909 Lagos
Telefone
914 857 669
E-mail
andebolclubecostadoiro@gmail.com
accddirecao@gmail.com
Facebook
www.facebook.com/LagosAndebol

Dos «Manitas», de 5 a 7 anos, passando pelos bânmbis, minis, sub 13, sub 15, sub 17, sub 19 e seniores, o ACCD defende de forma indelével a cidade, a freguesia e o concelho, sendo uma referência na formação de jovens andebolistas no Algarve. No passado ficaram diversas conquistas regionais, bem como a presença dos juniores na 1ª divisão nacional. •





CONSELHEIRO JOAQUIM MACHADO

O pai dos caminhos de ferro da África austral

Nasceu em Lagos, em 1847, mas foi no continente africano que escreveu história. Foi o «pai» do transporte rodoviário na África austral e até uma cidade tem o seu nome, em jeito de reconhecimento. Foi um dos mais notáveis lacobrigenses que a história e a cidade não valorizou como deveria. Este artigo pretende inverter esse quadro.

Numa das casas mais conhecidas de Lagos pelos seus azulejos de tez amarela, junto ao Largo da Porta do Postigo (próximo do antigo cemitério), está uma placa que perpetua um nome: Rua **Conselheiro Joaquim Machado**. É verdade que é uma rua importante, até porque liga a zona do cemitério à baixa da cidade e passa em frente à Igreja de São Sebastião, mas também é verdade que o nome deste lacobrigense famoso passa quase despercebido, menos de um século depois da sua morte.

Mas quem foi afinal Joaquim Machado? Nasceu em Lagos, a 24 de setembro de 1847, foi engenheiro, militar e político português de grande destaque. Formou-se em engenharia e, logo que concluiu a carreira académica, assentou praça em 1869, tendo sido logo promovido a Alferes em 1873.

De resto, a progressão militar foi simplesmente notável: em 1875 foi promovido a Tenente, no ano seguinte a Capitão e, em 1887, chegou a Major. Cinco anos depois, tornou-se Tenente-Coronel e, em 1895, atingiu a patente de Coronel. Mais tarde, chegaria a General.

Paralelamente com a ascensão militar, deu-se a projeção política de Joaquim José Machado. Em 1877 foi nomeado Diretor das Obras Públicas de Moçambique e foi aí que a sua ligação a África se firmou para sempre.

Foi ele o responsável pelas realizações de diversas obras vitais para o desenvolvimento daquela colónia portuguesa, distinguindo-se o planeamento do traçado da linha de caminho-de-ferro que ligava Lourenço Marques (atual Maputo) a Pretória, na África do Sul.

De destacar que foi o presidente da República de Transvaal, Paul Kruger (que ficou famoso pelo parque natural sul africano que ainda hoje existe em sua homenagem – o Kruger Park), que fez questão de o convidar para a cerimónia de inauguração da linha, em 1895.

Governador da Província de Moçambique entre 1890 e 1891, Joaquim

Machado teve um papel importante durante o famoso ultimato britânico, elemento vital para o triunfo do republicanismo umas décadas depois. De resto, já depois da revolução do 5 de outubro, Joaquim Machado haveria de voltar a governador, em plena grande guerra, de 1914 a 1915.

Antes da sua morte, que ocorreu em Lisboa em 1925, Joaquim Machado ainda foi Governador da Índia Portuguesa entre 1897 e 1900, foi elevado ao título de conselheiro do Reino e feito comendador e grande-oficial da Ordem Militar de Avis, Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada e Grã-Cruz da Ordem de Cristo, o que diz bem do seu percurso nas forças armadas.

Uma região da África do Sul, por onde passava o caminho de ferro de Lourenço Marques, foi batizada como **Machadodorp**, como resultado da combinação entre o seu nome e o topónimo dorp, que significa pequena localidade em africânder.

Em 1895, uma rua de Lagos em passou a ostentar o seu nome, precisamente a rua que o viu nascer junto à Igreja de São Sebastião. •

PATRIMÓNIO - VAMOS DESCOBRIR

Casa-Museu José Manuel Rosado

Talvez pelo facto de Lagos ser uma cidade aberta ao mundo há muitos séculos, a verdade é que este cantinho de Portugal sempre foi visto como um espaço de liberdade, aceitação das diferenças e integração. Um dos bons exemplos dessa realidade é a Casa-Museu José Manuel Rosado.

SÃO GONÇALO

#001
OUTUBRO
2020

23



Para muitos, o nome José Manuel Rosado dirá pouco. Mas se falarmos em «Lydia Barloff», a personagem criada por este famoso lacobrigense, a história muda de figura. De facto, José Manuel Rosado distinguiu-se pela sua arte de representar, mas foi no transformismo que se afirmou claramente, tudo isto numa época onde a aceitação das diferenças era muito diferente da atualidade.

Pela sua importância e pioneirismo, a cidade não esqueceu este seu filho tão especial. Assim, em 2010 nascia a **Casa-Museu José Manuel Rosado**, uma vez que a mãe do ator, Júlia Rosado Amores, doou este imóvel à então Junta

de Freguesia de São Sebastião.

Dez anos depois, a Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos orgulha-se de manter este equipamento bem vivo, aberto ao público e apto a dar a conhecer muito do espólio pessoal de José Manuel Rosado, diversos testemunhos do que foi a sua obra, o seu trabalho e a sua arte, que estão patentes neste pequeno núcleo museológico.

A Casa Museu José Manuel Rosado fica localizada na Rua dos Alegretes, nº 31 (perto da Igreja de São Sebastião) e está aberta ao público às segundas, quartas e sextas-feiras, das 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00. •



O interior da Casa-Museu tem um espólio notável que ajuda a explicar a vida e obra do artista.



**A JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO GONÇALO
E A DGS ACONSELHAM:**

vacine-se



por si

vacine-se



por todos!

#

GRIPE 2020/21

**POR NÓS
VACINE-SE**

VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE | #UmConselhodaDGS

Profissional
de Saúde



Doente
crónico
SEGUNDO A NORMA
016/2020



Mais de
65 anos



Grávida



REPÚBLICA
PORTUGUESA
SAÚDE



SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



DGS
desde
1899
Direção-Geral da Saúde

